

AVALIAÇÃO O CONHECIMENTO SOBRE HOMEOPATIA PELOS USUÁRIOS DO SUS DE VISCONDE DO RIO BRANCO – MG

Vanessa Gomes da Silva¹, Marcelly Cristina Rocha de Souza²,
Renata Silva Diniz³, Adriane Jane Franco⁴

Resumo: No Brasil, a homeopatia foi reconhecida como especialidade médica em 1980. Porém somente em 2004 a Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares (PNMNPC), publicação do Ministério da Saúde, que estabelece pontos importantes para a inserção destas práticas no sistema público de saúde. Por isso, o presente estudo teve como objetivo verificar o conhecimento dos usuários do SUS sobre a homeopatia no município de Visconde do Rio Branco. Para tanto foi realizada uma pesquisa descritiva de caráter exploratório. Constatou-se conhecimento sobre a homeopatia, entretanto, notou-se a confusão de homeopatia com medicamentos naturais e fitoterápicos. Em relação a este objetivo as entrevistas proporcionaram algumas informações sobre esse conhecimento. Em suma, pode-se concluir que a maioria dos usuários apresenta pouco ou nenhum conhecimento sobre a homeopatia, e poucos usuários tiveram acesso ao tratamento homeopático. Sendo um dos papéis do farmacêutico homeopata a promoção da educação em saúde à comunidade, principalmente com o intuito de educar e instruir sobre todos os aspectos relacionados ao medicamento, e outros produtos utilizados na terapêutica homeopática.

Palavra-chave: Dose mínima, lei dos semelhantes, substâncias.

¹ Graduanda em Farmácia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: vanvrb4@gmail.com

² Graduanda em Farmácia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: marcellycristinavrb@hotmail.com

³ Professora de Farmácia, coordenadora do Fitofármacos – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: redinizreis@gmail.com

⁴ Professora de Farmácia, integrante do Fitofármacos - FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: adriane@univicoso.com.br

Introdução

O princípio básico da homeopatia é que, semelhante pode curar semelhante, onde uma substância seria capaz de curar algo semelhante ao que ela mesma causa. Os métodos de Hahnemann para essa terapêutica são divididos em quatro princípios: lei da semelhança, experimentação no homem são, doses mínimas e medicamento único. Por ser um tratamento barato em relação aos outros, e por mostrar eficiência, aumentou-se a utilização desses medicamentos pela população (DEJUSTE, 2006).

A homeopatia é um sistema científico bem definido e com metodologia de pesquisa própria, reconhecida pelo conselho federal de medicina e farmácia. E por isso, o papel do farmacêutico tem sido importante na prestação de informações, orientação e promoção a qualidade de vida da população. (OLIVEIRA; ZANIN; MIGUEL, 2004).

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter exploratório. Foi realizada na Farmácia Municipal Central, unidade pertencente ao Sistema Único de Saúde, na qual foram entrevistados usuários da Farmácia Central do Município de Visconde do Rio Branco, Minas Gerais, Brasil. O cálculo da amostragem foi desenvolvido conforme proposto por Barbetta (2007), para representar uma fidedignidade de 95% da amostra em relação à população avaliada. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA e registrado no Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEX, sendo o protocolo de registro nº139/2017-I

Resultados e Discussão

A amostra foi constituída por 254 entrevistados sendo do gênero feminino 57,5% e 42,5% do gênero masculino, a faixa

etária predominante de 18 a 25 anos 29,6%, os que possuem ensino superior incompleto foram a maioria 26,37% e 89,3% moram na região urbana do Município de Visconde do Rio Branco.

As entrevistas foram conduzidas para um total de 72,05% indivíduos que expressaram já ter ouvido falar de homeopatia. Quando questionados sobre o que seria a homeopatia a maioria dos entrevistados 84,92% disseram saber do que se tratava e destes 84% acreditavam que a homeopatia é um tratamento natural. Os entrevistados em sua maioria, 68,85%, afirmavam ainda que a homeopatia é um tratamento a base de plantas.

Apesar de 84,92% dos entrevistados terem afirmado saber o que é a homeopatia, apenas 25% afirmaram que já utilizaram o tratamento e 75% nunca utilizaram tratamento homeopático.

Quanto à fonte de informação sobre a homeopatia, o maior resultado foi através de “conhecidos leigos” (amigos) 36,22% (N=71) e por meio de comunicação de massa (televisão) 16,83% (N=33). Diversos entrevistados citaram mais de uma resposta sobre meio de comunicação (figura 1).

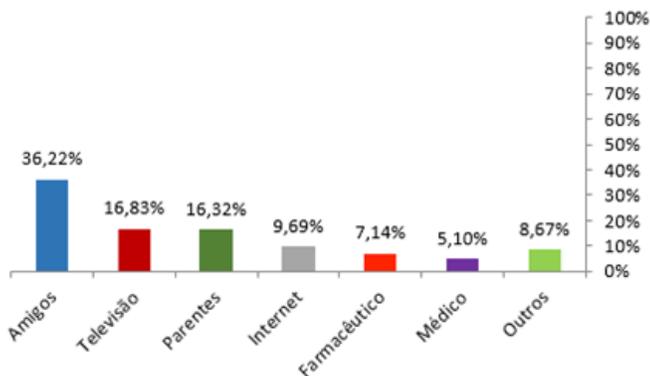


Figura 1: Distribuição conforme os meios de informações como fonte de conhecimento sobre homeopatia.

Estes dados foram semelhantes com o estudo desenvolvido por Dias (2008), onde os meios de comunicação mais citados foi a televisão, seguido pelos amigos.

Para 77 % dos entrevistados a homeopatia não cura todo tipo de doença. A maioria dos entrevistados 83,33% demonstraram interesse em conhecer e até mesmo se tratar pela homeopatia, caso esta fosse implantada em Visconde do Rio Branco. Segundo Dias, Melo e Silva (2014), esse interesse pode ser justificado por vários motivos como necessidade de mais alternativas no SUS, menor custo dos medicamentos, maior acessibilidade para toda a população e existência de demanda não atendida. Os dados foram semelhantes ao estudo de Dias (2008).

A maioria dos entrevistados obtiveram experiências satisfatórias. As respostas obtidas com tratamento homeopático também foram relatadas como satisfatórias, visto que as melhoras permitiam exercer suas atividades diárias sem interferência da doença.

Conclusão

A partir desse estudo foi possível observar que a maioria dos indivíduos apresenta pouco ou nenhum conhecimento sobre a homeopatia, e poucos tiveram acesso ao tratamento homeopático. Sendo um dos papéis do farmacêutico homeopata, a promoção da educação em saúde à comunidade, principalmente com o intuito de educar e instruir sobre todos os aspectos relacionados ao medicamento, e outros produtos utilizados na terapêutica homeopática.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Saúde, **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. 2º ed. Brasília. 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf> Acesso em: 08 abril 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica**. Brasília. 2004. Disponível em: <file:///C:/Users/Admin/Downloads/pbh-publicacao-final%20(2).pdf > Acesso em: 08 abr. 2018.

DEJUSTE, M..R. **Efeitos de ultradiluições de drogas carcinogênicas iniciadoras e da dexametasona na carcinogênese hepática de ratos**. 2006. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/87748/dejuste_mr_me_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 08 de abril. 2018.

DIAS, J.S.; MELO, A.C.; SILVA, E.S. **Homeopatia**: percepção da população sobre significado, acesso, utilização e implantação no sus. Espaço para a Saúde-Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 15, n. 2, p. 58-67, 2014. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/9856>> Acesso em: 08. Abril. 2018.

BARBETTA, P. A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 7^a ed. Florianópolis: UFSC. 2007.

OLIVEIRA, A.B.; ZANIN, S.M.W.; MIGUEL, M.D.A. **utilização de medicamentos homeopáticos na região metropolitana de Curitiba**. Visão Acadêmica, v. 5, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/academica/article/view/561>> Acesso em: 08 abr. 2018.